



BRINCADEIRA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO TRABALHO PEDAGÓGICO COM CRIANÇAS

Eixo-temático: Estágio Supervisionado

Ariana Pereira- UFAL

Ariany152009@hotmail.com

Janaíla dos Santos Silva-UFAL

janailasantos@hotmail.com

Josicleide Feitosa- UFAL

Josicleide33@hotmail.com

Klísia Layane Bastos Silva –UFAL

Layane_bsilva@hotmail.com

Renata da Costa Maynard- UFAL

renatamaynard1986@gmail.com

Resumo: O presente artigo é resultado de um projeto de intervenção desenvolvido durante a disciplina de Estágio Supervisionado II, no curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. A referida disciplina teve como campo de experiências as instituições de educação infantil, nas quais os estagiários tinham como um dos objetivos a realização da observação do cotidiano das crianças, apreendendo os modos de constituição das relações naquele contexto e elaborando uma aproximação com a realidade local acerca dos processos educativos com crianças. As observações que iremos pôr em debate foi realizada na Creche Municipal de Arapiraca-AL, e partir destas observações sentimos a necessidade de fazer intervenções voltadas a brincadeira e o movimento, tendo em vista que as crianças passavam muito tempo sentadas e as brincadeiras eram realizadas em suas carteiras. Elaborou-se um projeto de intervenção com crianças da faixa etária de 4 a 5 anos, priorizando seções de brincadeira no desenvolvimento infantil. A experiência de estágio despertou inquietações sobre o papel do brincar e oportunizou a realização de reflexões



concomitantemente às intervenções lúdicas, impulsionando-nos a uma busca teórica que consolidou o presente trabalho, pondo ao debate as implicações da brincadeira na educação bem como as ressignificações que essa compreensão permite ao trabalho pedagógico com as crianças.

Palavras-chave: Brincadeira. Educação Infantil. Aprendizagem.

1 – INTRODUÇÃO

A criança pequena, por muito tempo, especialmente as que frequentavam creche, foi vista como um ser que só necessitava de cuidado e de ser alimentada. Tal concepção de infância revelou uma educação infantil compensatória, preparatória deste ser, criança, para que venha a ser um cidadão futuro. Tal concepção não mais faz sentido, tratando-se de Brasil, em que com a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) a criança é considerada uma cidadã, com direitos e deveres, inclusive o direito ao acesso à educação infantil, de qualidade, que faz parte da primeira etapa da Educação Básica, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Contudo, no cotidiano das instituições de educação infantil ainda prevalece uma visão adultocêntrica do desenvolvimento infantil. Foi buscando contribuir com a transformação dessa realidade e valorizar a criança como uma pessoa e não como um ser incompleto, que adotamos a brincadeira como o tema do nosso projeto de intervenção no Estágio supervisionado II.

O brincar é um direito constitucional da criança, garantido por lei, no Estatuto da Criança e do Adolescente. O brincar também é um direito adquirido e assegurado pela Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Parecer CNE/CEB N°: 20/2009), que o define o seguinte:

Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz.

Pelo Manual de Orientação Pedagógica da Educação Infantil as palavras brincar e brinquedo tem o mesmo significado, sendo uma atividade preponderante da criança. É uma ação livre que é iniciada e finalizada com o intuito de tomar decisões que contribuem com a



individualidade e com o desenvolvimento coletivo das crianças envolvidas. As crianças, desse modo, criam e recriam situações imaginárias, facilitando as expressões, a criatividade, explorando por meio das brincadeiras, os objetos e a natureza, permitindo a comunicação e a participação dos integrantes. Mas, de acordo com o dicionário Aurélio brincadeira significa ato ou efeito de brincar, brinquedo, entretenimento, passatempo, divertimento, brinquedo, gracejo, pilhéria.

Faz importante também considerar as contribuições de Haddad (2012), que compreende a brincadeira como uma atividade espontânea, a qual a criança inicia orientada pelo processo, que envolve ficção e as regras não são impostas exteriormente.

O brinquedo é visto como objeto da brincadeira, pode ser artesanal ou industrializado. Por exemplo: o brinquedo artesanal pode ser produzido pela criança com o auxílio da professora, ou aquele brinquedo que a criança constrói em casa, deixando seu imaginário e sua criatividade transbordar, no caso de carrinhos feitos de garrafas peti, carrinhos feitos de garrafas de água sanitária, bonecas de milho, etc. O brincar é tido como uma ação livre, importante para todas as fases da vida, mas é na infância que se caracteriza como algo primordial, porém não se deve ser considerado apenas como passatempo, pois também é aprendizagem. Quando a criança brinca de forma livre ela pode criar e recriar situações, deixando seu imaginário fluir, no mundo de faz de conta consciente, porém, sendo capaz de reproduzir o que se vê na realidade, nos diferentes papéis vivenciados por ela. A brincadeira possibilita o misto de desejos, de emoções, de realizações e frustrações e esse contato direto com esses sentimentos, auxilia na formação da personalidade e como lidar com as angústias.

Apresentaremos a seguir a brincadeira nas perspectivas dos teóricos que fundamentaram nossas intervenções e em seguida serão sistematizadas as observações.

2. A BRINCADEIRA NAS PERSPECTIVAS DE BROUGÈRE E VIGOTSKI

2.1 Brincadeira na Perspectiva de Brougère



A brincadeira na perspectiva de Brougère (2012) atende alguns critérios, o primeiro e o mais importante é a metacomunicação. Significa que para ocorrer a brincadeira é necessário haver um acordo entre os parceiros, na maneira no qual vai ser estabelecido a linguagem da comunicação, e o jeito de se expressar pode variar, sendo implícito ou não verbal, mas o propósito é tido na ativação da brincadeira. Porém, para que isso aconteça, é necessário a compreensão dos sinais, que a criança dar sem utilizar a oralidade, um exemplo característico é o jogo de briga, a criança chama a outra para brincar de luta, e demonstra através de golpes espaciais que aquela atividade é de “mentirinha”, na maioria das vezes as crianças diferenciam essa situação da verídica, mas não são todas. A criança tem um modo de pensar em que a fantasia é inclusa como mediadora da relação com o mundo.

Já no segundo critério abordado pelo autor, temos a decisão. A tomada de decisão que a criança estabeleceu na medida que ela aceitou brincar é fundamental. A criança não pode ser forçada a brincar sem que ela queira. Quando a criança vai brincar de boneca, ela vai decidir se essa boneca vai dormir, passear, tomar banho, comer, enfim, ela decide que caminho vai ser percorrido na atividade. O terceiro critério é a regra. E todo jogo tem regras, e podem ser classificados de duas formas: as pré-existentes (são as regras do jogo de xadrez e dama) e as criadas no momento da brincadeira. Segundo Haddad (2012, p.5, apud Vigotski, 2008) sempre que há uma situação imaginária na brincadeira há regras.

O quarto critério é da flexibilidade e frivolidade (algo não sério, não obrigatório), a ausência de pressões na brincadeira permite a criança a experimentar diversas sensações e tentativas. Por exemplo, a criança vai decidir os saltos ousados, a velocidade da corrida de bicicleta. Já o quinto critério é a incerteza, significa em não saber o resultado da brincadeira, qual sentido, direção ela vai tomar, as crianças terão papéis representativos, falas serão ditas, terão ações e atitudes, porém improvisadas, e os resultados não interessam muito, o que importa é a experiência.

Portanto, a brincadeira é um espaço construído socialmente, e não é considerado por Brougère como algo inato a criança, estar ligado a aprendizagem social. E esse âmbito social é imposto por regras, escolhas e decisões da criança, no início e no desenvolvimento da brincadeira, o desenrolar da brincadeira, quem decide é as crianças integrantes da situação, tendo a possibilidade de prosseguir ou fracassar. É relevante considerar os critérios abordados



pelo autor, pois eles facilitam o entendimento perante a observação das atividades das crianças, em entender o que é brincadeira, partindo do pressuposto do contexto lúdico e avaliar se a intervenção contribui ou não para a brincadeira. Ainda sobre o que ele aborda, vale ressaltar sobre a necessidade de aceitar a iniciativa da criança e estimular a mesma, podendo ocorrer tanto individualmente quanto coletivamente. Não esquecendo que o adulto deve intervir o menos possível, deixando a criança negociar, solucionar ou criar problemas. E o problema não consiste em intervir, a questão é saber como intervir, de modo que não rompa com o real significado, só poderá ser feito de maneira adequada, se o educador tiver como recurso a observação no momento que a criança brinca, estimular e incentivar é o ponto crucial da situação, sendo utilizado da forma correta, sem destruir os critérios citados anteriormente. Uma das formas para contribuir com a brincadeira é organizar o espaço e possibilitar o fornecimento de materiais que estimule a imaginação infantil e a atividade lúdica.

Todos esses benefícios devem ser reforçados na Educação Infantil para servir de auxílio para os professores em suas práticas, e através delas, possam observar os alunos em suas atividades para compreender as reais necessidades de cada criança, seus níveis de desenvolvimento e sua organização, e a partir daí repensar nas práticas pedagógicas. O brincar estimula o cognitivo, intelectual, social e o físico da criança, incentivando para o crescimento e aprendizagem e o alargamento das possibilidades de constituição da pessoa, de sua subjetividade e corporeidade... de seu estar no mundo.

2.2 O brincar na aprendizagem da criança na perspectiva de Vygotsky

A brincadeira é algo que faz parte do desenvolvimento da criança, para muitos o brincar não tem muita importância, atividade que serve simplesmente como passa-tempo ou entretenimento e não algo que contribua para o desenvolvimento da criança. Para Vygotsky o brincar traz experiências que irão contribuir no aprendizado, já que, brincando a criança aprende.

Quando a criança brinca ela experimente várias sensações e emoções diferentes que futuramente irá proporcionar um aprendizado mais elaborado, uma capacidade de



compreensão do mundo mais elaborada. A criança ao brincar, relaciona-se com seu meio de maneira prazerosa, seus gestos, linguagem e atitudes são expressas por meio da brincadeira, onde ela usa o brinquedo para demonstrar suas emoções e construir um mundo no qual pode questionar o universo dos adultos, e assim podem adaptar-se as regras e normas impostas pela sociedade. Desta forma ela imagina, cria situações que irão contribuir para um melhor entendimento do que a cerca.

A brincadeira proporciona emoções e sentimentos que ajudam no desenvolvimento da criança preparando-a para atividades futuras, já que, ela estimula a concentração, a autoestima e a confiança consigo mesma. Para Vygotsky (1988):

Aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida. Assim, é fácil concluir que o aprendizado da criança começa muito antes de ela frequentar a escola. Todas situações de aprendizado que são interpretadas pelas crianças na escola já que têm uma história prévia, isto é, a criança já se deparou com algo relacionado do qual pode tirar experiência.

Contudo, as instituições de educação infantil devem utilizar-se da brincadeira como ferramenta essencial para o aprendizado e construção do conhecimento da criança, tendo em vista que, o brincar estimula e encoraja a criança a tomar decisões, ter mais confiança e a crescer e aprender.

Portanto, os educadores devem observar a criança e desenvolver momentos de brincadeiras respeitando o ritmo e a necessidade das crianças, e assim poder incluir a brincadeira como parte das suas ações pedagógicas.

Segundo Vygotsky é importante entender a necessidade da criança em relação ao brinquedo, pois suas necessidades também evoluem com sua idade, ela pode usar o brinquedo em situações de faz-de-contas para suprir a não realização de algo que deseja e não pode ter, então ela imagina que tudo pode realizar através da brincadeira. A imaginação surge da ação, assim as regras impostas pela sociedade também estão presentes no brincar, assim conclui-se que todo brinquedo possui regras, mesmo não sendo estabelecidas.

3. SISTEMATIZAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES E INTERVENÇÕES

Foram realizadas 6 sessões na instituição. Segue o quadro especificando as atividades:



Sessões	Duração	Sujeitos observados	Tema da intervenção
1	30min	20 entre 4 e 5 anos	Brincadeira livre
2	25 min	20 entre 4 e 5 anos	Dança corporal
3	40 min	20 entre 4 e 5 anos	Correndo contra o tempo
4	30min	20 entre 4 e 5 anos	Pula corda
5	30 min	20 entre 4 e 5 anos	Corre Cotia
6	30min	20 entre 4 e 5 anos	Música X oficina

3.1 Análise: Brincadeira livre

Iniciamos à tarde com uma rodinha de conversa, na qual as crianças tiveram oportunidade de se expressarem, falar e ouvir o colega, o foco da conversa estava voltado para o dia anterior que foi a visita da Emília, todas as crianças perguntavam se ela iria voltar se já estava lá. Tia a Emília era você? Ela vem hoje de novo? Tia vai dançar de novo? As perguntas eram feitas todas ao mesmo tempo, todas estavam muito curiosas em saber o que iria acontecer, foi então momento em que perguntas foram respondidas e esclarecer quais seriam as atividades da tarde.

Após a roda de conversa foi à vez da dança, ligamos o som e começamos a dançar, alguns imitavam a tia outros faziam suas próprias coreografias outros riam do colega que dançava, logo chegou a hora do lanche e como de costume se organizaram em fila para irem ao refeitório, sempre quando é formada a fila algumas crianças sentem a necessidade de ser a primeira da fila e isso acabava tornando-se um certo conflito entre elas, pois sempre tinha



uma criança na frente vinha outra empurrando: Eu quero ser a primeira! Não sou eu hoje! Tia deixa eu ser a primeira hoje? Para amenizar a situação propomos em fazer um trenzinho e andar no pátio dando voltas e fazendo o barulho de trem: Piui! Piui! Olha o poste! As crianças gostaram do trenzinho e quem seria o primeiro da fila já não importava.

Na volta a sala as crianças encontraram uma caixa com vários objetos e fantasias, pedimos para que ficassem a vontade e que poderiam brincar, algumas perguntaram: Brincar de que tia? Pode abrir a caixa? O que tem dentro dessa caixa? Logo, abriram e foram descobrindo os objetos dentro dela. Tia olha uma boneca! Eita olha o que eu achei! Um chapéu da bruxa!

Em posse dos objetos as brincadeiras foram surgindo alguns grupinhos foram se formando e a imaginação tomou de conta do ambiente, podemos registrar uma brincadeira de faz-de-contas entre três meninas que ao encontrarem os objetos dentro da caixa perceberam que se encaixavam e imaginaram uma brincadeira. Para melhor entendimento das falas das crianças foram denominadas de: C1(criança 1), (C2 criança 2) e (C3 criança 3).

C1- Eita! Encontrei uma capa de princesa! Que linda vou vestir essa!

C2- E eu achei uma sai de boneca que dá pra mim! Agora vou vê se acho uma coroa pra ser a rainha!

C1- Você vai ser a rainha então eu sou a princesa né?

C2- É bora? Enquanto se falavam iam se vestindo uma ajudava a outra quando necessário.

C3- Deixa eu brincar mais vocês? Eu tenho um chapéu de bruxa que peguei na caixa. Eu sou a bruxa que quer pegar vocês!

C1- Tá bom, você pode ser a bruxa, coloque o chapéu e vamos para o castelo que já tá na hora do baile!

C2- O baile só vai começar meia noite dá tempo de ir arrumar nosso castelo.

C1- É mesmo vamos arrumar nosso castelo! As crianças saíram par o outro lado da sala e fizeram um quadrado com as carteiras e entraram dentro.



C1- Ei bruxa você não pode entrar no nosso castelo, tem que ter o seu o seu castelo é numa caverna escura e cheia de morcegos!

C3- E eu vou ficar sozinha é? Ela não gostou muito da ideia de ficar longe das meninas mais para não ficar de fora da brincadeira decidiu fazer sua caverna e sentou-se embaixo de uma carteira.

C2- vamos princesa varra o castelo que eu vou arrumar a sala para esperar os príncipes.

C3- Ei eu também vou ajudar vocês com o castelo!

C1- Tá certo mais quando terminar de ajudar você volta pro castelo e volta meia noite pra pegar nois.

C3- Certo, deixa eu entrar. As meninas imaginavam que estavam varrendo e arrumando o castelo.

C1- Pronto! Pronto! Vamos que vai começar!

C2- É se preparem que o baile vai começar, corre bruxa pra tua caverna!

C3- Vou lá e volto já pra pegar vocês!

C3- Vou colocar o chapéu e ficar escondida atrás do castelo pra pegar aquelas meninas! Há! Há! Ela fazia uma voz diferente tentando imitar uma bruxa.

C1- Vamos dançar rainha e esperar a bruxa aparecer no baile! Enquanto falava olhava pra menina de bruxa e dava sinais com a cabeça que estava na hora de entrar em ação.

C3- Quero entrar no castelo! Vou pegar essas princesas e fazer uma sopa! Rá! Rá! Rá! Ela entrou dentro do castelo das princesas e as meninas saíram correndo pela sala e gritando.

C1- Socorro! Socorro! Uma bruxa malvada quer me pegar!

C2- Corre princesa ela está perto de você! Corriam e gritavam e chamavam a atenção das outras crianças logo se interessaram pela correria e gritos das colegas e foram entrando na brincadeira. A bruxinha corria para tentar pegar as outras e dava gargalhada.



A brincadeira precisou ser interrompida, pois o barulho incomodou a sala vizinha, então elas pararam de gritar e sentaram-se perto da caixa e ficaram mexendo nos objetos até que pouco tempo depois o sinal do jantar tocou.

Nessa situação de brincadeira observamos que as crianças atribuíram outras características, se fantasiando e representando personagens diferentes, atribuíram outro significado aos objetos, como as carteiras que se transformaram em castelo e em caverna. Na brincadeira de faz-de-conta feita pelas crianças percebemos que as regras também estavam presentes quando uma das crianças diz que a bruxa só pode ir ao castelo a meia noite a brincadeira já tem regras definidas por elas a partir de como a brincadeira vai se construindo.

[...]”É no processo de interação e negociação entre aqueles que brincam que são atribuídos significados às ações, aos objetos e aos personagens com os quais as crianças brincam. Isto quer dizer que as brincadeiras se constroem durante o processo de brincar”...](Wasjskop, 1995. p- 67).

A brincadeira livre na qual a criança participa proporciona a ela autonomia, é capaz de tomar decisões de que brincar e como brincar, como podemos observar na situação de brincadeira a cima as crianças entraram em um consenso e definem quais papeis iram representar e respeitam as mudanças ocorridas no andamento da brincadeira.

Entretanto, a brincadeira livre é uma grande aliada do professor na educação infantil ela contribui no desenvolvimento cognitivo, afetivo e de aprendizagem da criança, sem que seja sempre direcionada com fins educativos visando somente o aprendizado dos conteúdos. Pois a brincadeira por si só já expressa à linguagem da criança, sua maneira de pensar e agir ela é um recurso riquíssimo no qual os professores de educação infantil deveriam se utilizar mais.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências vividas durante o estágio nos permitiu compreender o quanto à brincadeira é importante para o desenvolvimento da criança, percebemos que a pesar das



dificuldades existentes no processo educacional, cabe ao educador criar, elaborar e planejar atividades que envolvam o movimento, a brincadeira, a música e os jogos, podendo assim proporcionar atividades mais prazerosas para suas crianças respeitando o ritmo delas e as condições sociais na qual vivem.

Podemos perceber que a instituição de educação infantil ainda prezam muito os conteúdos, e deixam de lado a brincadeiras, sem se dá conta que ela é responsável por um aprendizado integral e prazeroso. Durante as intervenções podemos destacar a atividade de brincadeira livre, na qual as crianças imaginaram, tomaram decisões e criaram suas próprias regras, elas experimentaram algo novo que saiu da sua rotina diária. Contudo, isso nos fez refletir do quanto o professor de educação infantil é essencial no processo de aprendizagem integral da criança, incluir em seus planejamentos momentos que despertem a imaginação e curiosidade da criança, mudar suas atitudes, mesmo com toda dificuldade.

Este projeto foi algo muito importante para nossa formação acadêmica, pois nos permitiu conhecer algumas dificuldades existentes, tanto na instituição quanto dos professores, porém tivemos a certeza de que para que haja um aprendizado integral para as crianças nessa faixa etária é necessário que todos os envolvidos na instituição andem lado a lado e comecem a modificar suas práticas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

Haddad, Lenira: **A Brincadeira da Criança Para Gilles Brougère: Suas Características e Seu Lugar na Educação Infantil**, CEDU/UFAL, 2012

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota: **Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil**. Fortaleza, 2008.